

Política.

Justiça quer provas contra Marice

A Justiça Federal pediu aos investigadores da Operação Lava Jato provas de que Marice Corrêa, cunhada do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, é a mulher que aparece fazendo depósitos num caixa eletrônico.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

OPERAÇÃO LAVA JATO



OS PRIMEIROS DA LISTA

COSTA, YOUSSEF E MAIS

SEIS SÃO CONDENADOS

Juiz fixou devolução de R\$ 18 milhões aos cofres da Petrobras

SÃO PAULO

Passado pouco mais de um ano da deflagração da Operação Lava Jato, o escândalo de desvios em obras da Petrobras teve ontem sua primeira condenação. Oito acusados, entre eles o ex-diretor de Abastecimento da estatal Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef, tiveram penas estabelecidas entre 4 e 11 anos de prisão por organização criminosa e lavagem de dinheiro.

Os delitos se referem à movimentação de dinheiro relativo a contratos da construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Na sentença, o juiz Sérgio Moro, da Justiça Federal no Paraná, mandou ainda que um executivo de empresa e cinco pessoas ligadas a Youssef devolvam R\$ 18,6 milhões aos cofres da Petrobras.

A condenação de ontem se concentra em operações financeiras de 2009 a 2012, realizadas com o dinheiro dos desvios. Sérgio Moro descreve o caminho do dinheiro na sentença: a Petrobras pagava a Camargo Corrêa por obras na Abreu e Lima. A empreiteira subcon-

Sentença não trata de corrupção

« A condenação não trata de corrupção nem superfaturamento nas obras da Abreu e Lima, iniciadas em 2007 com orçamento de R\$ 2,5 bilhões e que já consumiu mais de R\$ 20 bilhões. As ações penais que tratam desses crimes ainda não foram julgadas na primeira instância judicial.

tratava as empresas Sanko Sider e Sanko Serviços e Mapearmentos, do mesmo grupo, para fornecer materiais e serviços. Essas duas empresas subcontratavam consul-

torias de fachada ligadas a Youssef, que por fim enviava o dinheiro ao exterior.

Ao todo, segundo o juiz, R\$ 18,6 milhões foram lavados em meio a essas operações. E é essa quantidade que Sérgio Moro quer que os condenados devolvam à Petrobras. Na prática, o dinheiro só estará disponível para a estatal depois que o processo transite em julgado, ou seja, quando não houver mais possibilidade de recursos para os condenados.

CRIMES

Além dos desvios nas obras da Refinaria Abreu e Lima, Paulo Roberto Costa e Youssef foram condenados por crime de lavagem na aquisição de um veículo Land Rover, dado de presente a Costa por Youssef.

O veículo foi apreendido pela Justiça e atualmente está integrado à frota de veículos da Polícia Federal em suas operações especiais.

O ex-diretor e o doleiro são as principais fontes de informação dos investigadores da Lava Jato. Eles têm acordo de delação premiada por meio dos quais terão suas

REGIME FECHADO

11 anos de prisão

Foi a pena máxima, determinada a Márcio Bonilho e Waldomiro de Oliveira.

sentenças finais abrandadas devido à colaboração.

Costa, condenado a 7 anos e seis meses de detenção, cumpre prisão domiciliar e deve ir para o regime aberto em 2016. Youssef, condenado a 9 anos e 2 meses, ficará apenas 3 anos em regime fechado. Eles não terão de ajudar a pagar os R\$ 18,6 milhões porque já se comprometeram, na delação premiada, a devolver tudo o que desviaram da Petrobras.

Sérgio Moro defendeu o instrumento da delação na sentença. “Crimes não são cometidos no céu e, em muitos casos, as únicas pessoas que podem servir como testemunhas são igualmente criminosos”, escreveu o juiz.

Além do ex-diretor e do doleiro, foram condenados Márcio Andrade Bonilho, executivo do grupo Sanko, Esdra de Arantes Ferreira, Leandro Meirelles, Leonardo Meirelles e Pedro Argese Júnior – esses quatro últimos integrantes do esquema de empresas de fachada de Youssef.

O executivo recebeu uma sentença de 11 anos e 6 meses de detenção. Sérgio Moro não decretou sua prisão, assim como não o fez nos casos dos condenados ligados a Youssef. Eles poderão recorrer em liberdade.

A Lava Jato foi deflagrada em 17 de março de 2014. Desde então, houve outras duas condenações envolvendo personagens do caso. Mas nenhuma delas tinha ligação com obras da Petrobras. (Com agências)

CONDENAÇÕES

▼ **Paulo Roberto Costa**
Foi condenado a 7 anos e seis meses de reclusão, mas ele será beneficiado com regimes mais brandos do que o regime fechado graças à colaboração. Foi condenado a cumprir um ano de prisão domiciliar, com tornozeleira eletrônica, a partir de 1º de outubro de 2014, e mais um ano a partir de 1º de outubro de 2015 de recolhimento domiciliar nos finais de semana e durante a noite.

▼ **Alberto Youssef**
Foi condenado a 9 anos e dois meses de reclusão, sendo que ele deverá cumprir somente três anos das penas em regime fechado. Depois disso, irá para o regime aberto.



O doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa serão beneficiados por terem firmado acordo de delação premiada

OPERAÇÃO LAVA JATO



O PREÇO DA CORRUPÇÃO

NA PETROBRAS: R\$ 6,2 BI

Valor está no balanço da estatal. É o maior escândalo do país

BRASÍLIA

Após cinco meses de atraso, a Petrobras reconheceu um impacto de R\$ 6,2 bilhões em seus resultados do terceiro trimestre de 2014 referentes aos valores desviados em esquemas de corrupção investigados na Operação Lava Jato, da Polícia Federal. O escândalo de desvio na estatal é o maior já registrado na história do país.

O montante é significativamente inferior aos R\$ 88,6 bilhões divulgados em janeiro deste ano, quando a estatal apresentou uma forte retração no valor justo dos ativos contabilizados no ativo imobilizado. Na oportunidade, a estatal informou que o valor calculado não poderia ser utilizado como base de potenciais perdas ocasionadas pela prática de corrupção, dado que o valor justo dos ativos estava sujeito a outras variáveis.

O anúncio dos resultados era aguardado com expectativa no mercado em razão das incertezas sobre o impacto da corrupção e da indefinição quanto à metodologia que seria empregada pela estatal. Segundo analistas, apesar de se tratar de um sinal positivo, o trabalho da Petrobras para recuperar sua ima-

gem apenas começou.

Segundo a petroleira, os pagamentos adicionais indevidos atingiram contratos que, no total, somaram R\$ 199,6 bilhões. A baixa contábil provocada por corrupção ficou concentrada no resultado do terceiro trimestre do ano passado, em razão “da impraticabilidade de se determinar os efeitos específicos em cada período no passado”.

Os R\$ 6,2 bilhões - que equivalem a cinco reformas do Maracanã - foram calculados usando um percentual fixo de 3% sobre o valor dos contratos, número citado nos depoimentos da Lava Jato como o valor da propina. Para definir o período e o montante de gastos adicionais, a Petrobras levantou todas as companhias citadas como integrante do cartel e concluiu, com base nos depoimentos, que o período de atuação do esquema de pagamentos indevidos se estendeu de 2004 a abril de 2012.

Segundo o presidente da estatal, Aldemir Bendine, não são esperadas novas baixas relativas à corrupção em razão das investigações da Lava Jato. Ele prometeu tentar recuperar os recursos perdidos pela empresa. “Vamos agir



ARQUIVO

Perdas e desvios da estatal foram revelados durante a Operação Lava Jato

com o máximo rigor. Vamos buscar todos esses valores, sejam das pessoas que praticaram esse processo assim como das em-

presas que fizeram parte dessa cartelização e que aderirem a acordos de leniência, isso voltará para nós também”.

De acordo com os resultados, 55% das perdas com corrupção foram detectadas na área de Abastecimento, que foi contro-

CONTRATOS

R\$ 199 bilhões

É o valor dos contratos em que foram registrados pagamentos adicionais.

lada por Paulo Roberto Costa, num total de R\$ 3,42 bilhões. Já a área de Exploração e Produção registrou perdas de R\$ 1,97 bilhão, equivalente a 32% do total. O restante apareceu nas áreas de Distribuição, Internacional e Corporativo.

EFEITOS NEGATIVOS

O custo da corrupção foi definido em R\$ 6,194 bilhões, mas os efeitos da Lava Jato batem também na baixa de R\$ 44,636 bilhões, relacionados com a reavaliação de ativos.

Desse total, R\$ 30,976 bilhões são devidos à revisão do valor dos investimentos em refinarias, com destaque para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e Rnest (Abreu e Lima, em Pernambuco), envolvidas no esquema operado pelo ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa.

Prejuízo histórico: R\$ 21,6 bilhões em 2014

A Petrobras divulgou ontem o aguardado balanço auditado referente ao ano de 2014 e reportou prejuízo líquido de R\$ 21,587 bilhões. Esse é o primeiro prejuízo desde 1991, quando a estatal reportou prejuízo de R\$ 1,21 bilhão, segundo dados coletados junto à Economatica, que ajustou os números para o real.

O ano de 2014 foi marcado pelo início da Operação Lava Jato, na qual a Polícia Federal investiga casos de

corrupção e cartel na Petrobras. “O prejuízo de R\$ 21,587 bilhões no exercício de 2014 é devido à perda de R\$ 44,636 bilhões por desvalorização de ativos (impairment). O valor da baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente no ativo imobilizado oriundos do esquema de pagamentos indevidos descoberto pelas investigações da Operação Lava Jato (baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente) foi de R\$

NO VERMELHO

R\$ 44,63 bilhões

É o valor das perdas da Petrobras por desvalorização de ativos (impairment) referentes à Operação Lava Jato.

6,194 bilhões”, destaca a Petrobras, em relatório.

A última vez em que a Petrobras divulgou um balanço auditado foi em agosto do ano passado, quando foram apresentados os dados referentes ao segundo trimestre de 2014. Em novembro último, a estatal deveria ter apresentado os números do terceiro trimestre, porém, a auditoria PwC não deu aval em função do desenrolar da Lava Jato.

Esses dados foram divul-

gados apenas no dia 28 de janeiro deste ano, mas sem a inclusão de baixas contábeis associadas aos casos de corrupção já identificados pela Polícia Federal. Agora, o documento aponta que o resultado de 2014 foi afetado por desvalorização de ativos (impairment).

Tais fatores também pressionaram o Ebitda ajustado anual da Petrobras, que totalizou R\$ 59,140 bi, uma retração de 6% em relação a 2013. A receita líquida,

por outro lado, apresentou salto de 11%, para R\$ 337,260 bi ante cifra de R\$ 304,890 bi em 2013, influenciada pelo aumento da produção e pelo dólar mais favorável à exportação, além do preço mais elevado dos combustíveis vendidos no mercado doméstico.

Quando considerado apenas o quarto trimestre, a Petrobras reportou prejuízo líquido de R\$ 26,6 bi. A estatal também informou prejuízo de R\$ 5,339 bi no terceiro trimestre ante lucro de R\$ 3,087 bi divulgado em janeiro.

OPERAÇÃO LAVA JATO



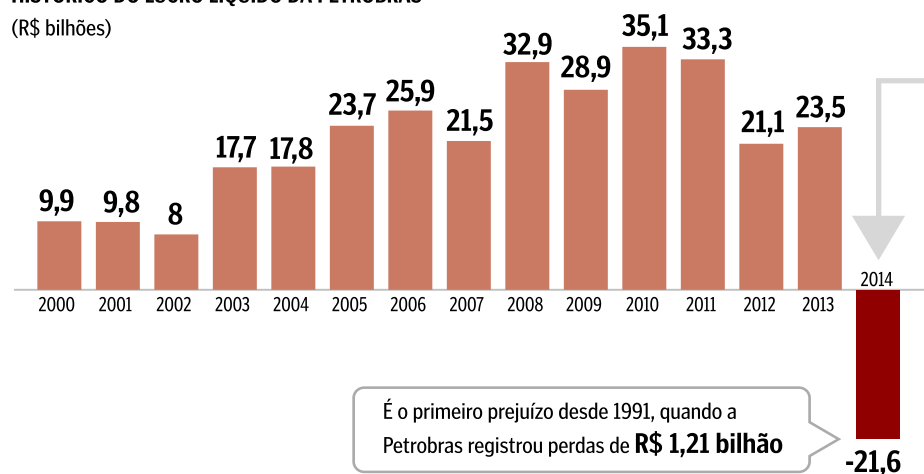
O BALANÇO DA PETROBRAS

A Petrobras apresentou prejuízo de R\$ 21,6 bilhões em 2014. Os principais motivos foram:

Perda por desvalorização de ativos (impairment)	Corrupção apurada no âmbito da Operação Lava Jato	Provisionamento de perdas com recebíveis do setor elétrico	Baixas dos valores relacionados à construção das refinarias Premium I e II	Provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário-PIDV
R\$ 44,6 bilhões	R\$ 6,2 bilhões	R\$ 4,5 bilhões	R\$ 2,8 bilhões	R\$ 2,4 bilhões

HISTÓRICO DO LUCRO LÍQUIDO DA PETROBRAS

(R\$ bilhões)



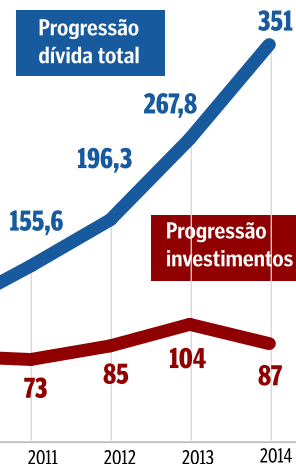
Fonte: Petrobras

Baixa decorrente da Lava Jato

A Petrobras reconheceu uma perda de R\$ 6,2 bilhões fruto do esquema de pagamentos indevidos investigado pela Operação Lava Jato, ou seja, como consequência da corrupção. Desse total, 55% foram detectados na área de Abastecimento (R\$ 3,42 bilhões), que foi controlada por Paulo Roberto Costa. As outras áreas que mais representaram perdas foram: Exploração e Produção, Gás e Energia, além de Distribuição, Internacional e Corporativo

Endividamento

O endividamento total da companhia cresceu 31% em 2014 na comparação com 2013. A maior alta da dívida ocorreu em papéis de curto prazo, que passaram de R\$ 18,8 bilhões em 2013 para R\$ 31,6 bilhões em 2014 (68%)



Valores estimados

A previsão é de que os investimentos neste ano sejam 17% inferiores ao que a Petrobras havia projetado e que em 2016 eles sejam reduzidos em 37%

ENTENDA

Atraso

O balanço de 2014 foi apresentado com cinco meses de atraso. O motivo para a demora foi o fato de empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers (PwC) ter se recusado a assinar o balanço da Petrobras do segundo semestre do ano passado, depois que a Operação Lava Jato revelou a escala do esquema de corrupção que envolvia o superfaturamento de projetos da empresa

Importância

A expectativa para a divulgação do balanço é porque, sem resultados auditados, fica difícil para a empresa captar recursos e atrair investidores. Fora que a Petrobras corria o risco dos seus credores pedirem o vencimento antecipado de suas dívidas, o que, segundo analistas, poderia levar a empresa à insolvência e exigir uma operação de injeção de capital pelo governo

BENDINE SE DIZ ENVERGONHADO

Presidente da estatal: não vai ter paralisia



WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

RIO

/// Ao final da entrevista coletiva, na noite de ontem, na sede da empresa, o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, disse que a estatal foi vítima “de tudo o que ela passou”. Ele afirmou que há um “sentimento de vergonha” na companhia devido ao escândalo de corrupção investigado pela Operação Lava Jato. E pediu desculpas em nome de todos os funcionários da estatal.

Segundo Bendine, a companhia não espera fazer novas baixas relativas à corrupção. “Sim, a gente está com sentimento de vergonha por tudo isso que a gente vivenciou, por esses malfeitos que ocorreram. Não temos muito claro se foi de fora para dentro ou de dentro pra fora. Sim, faço um pedido de desculpa em nome dos empregados da Petrobras porque hoje sou um deles”, disse o presidente da estatal.

Bendine explicou que o Comperj e a segunda unidade da Refinaria Abreu e Lima foram “baixadas, canceladas”. De acordo com o executivo, apesar de o Brasil continuar dependente do refino, a estatal pode vir a retomar esses projetos no futuro.

DIVIDENDOS

Ao comentar as recentes captações anunciadas pela empresa, o executivo negou que a estatal esteja planejando vender ativos do pré-sal. Ele negou ainda que as recentes captações no mercado financeiro prevejam outras contrapartidas, como uma suposta troca de petróleo com a China.

Bendine disse ainda que a Petrobras não vai pagar dividendos aos acionistas referentes a 2014.

“Ao contrário do que se tem divulgado, as operações anunciadas pela com-

DESASTRE AÉREO

“Vejamos o caso de um desastre aéreo. É sempre através dele que se aperfeiçoam medidas de segurança. Vamos dizer que a gente passou por um grande desastre. Isso servirá para que a gente invista cada vez mais em governança”

VERGONHA

“A gente está com sentimento de vergonha por tudo que a gente vivenciou, por esses malfeitos que ocorreram. Não temos claro se foi de fora para dentro ou de dentro pra fora”

ALDEMIR BENDINE
PRESIDENTE DA PETROBRAS

panhia são puramente financeiras. Não existe qualquer outro compromisso em relação a outras contrapartidas que não sejam financeiras”, afirmou.

NOVA FASE

Ele destacou que a empresa não vai entrar em um “sistema de paralisia” e frisou que, após a apresentação dos dados, esta é uma “página virada nesse capítulo triste que a empresa passou”. “Temos confiança de que vamos conduzir a empresa para uma nova fase”.

Para o presidente da estatal, a empresa “continuará gerando valor que sempre soube gerar”. Para justificar o motivo para que se acredite na Petrobras, o executivo destacou alguns números e dados da empresa.

A área de Exploração e Produção da companhia, segundo ele, vem crescendo de “forma contínua e possui

o maior valor de retorno de mundo, ou seja, de 28%”. A Petrobras foi a empresa que apresentou maior sucesso exploratório no mundo nos últimos dez anos: “um em cada três barris descobertos no mundo nos últimos dez anos foram da Petrobras”.

E acrescentou: “Temos a maior geração de valor sobre o investimento da indústria de petróleo. A cada US\$ 1 dólar em exploração são gerados US\$ 4 em seus ativos”.

O índice de sucesso exploratório é acima de 70%, contra média de 50% da indústria mundial, conforme o presidente. Já o sucesso exploratório no pré-sal está acima de 85%. A estatal é líder mundial na exploração em águas profundas e opera 23% sondas marítimas para águas profundas, existentes no mundo, o que é a maior frota mundial em operação. (Com agências)

ANÁLISE

Balanço ajuda a retomar confiança

/// O mais importante não é o resultado em si, mas o fato de o balanço ter sido auditado. Isso era fundamental para afastar a ameaça de um pedido de vencimento antecipado da dívida, o que poderia representar a quebra da empresa ou a necessidade de o governo ter de socorrer a Petrobras, o que iria comprometer o ajuste fiscal e impactar no grau de investimento do país. O balanço ajuda a Petrobras a retomar a confiança, mesmo diante do prejuízo.

ADRIANO SALVI,
ESPECIALISTA EM GOVERNANÇA CORPORATIVA E SÓCIO DA VIX PARTNERS

efachetti@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Eduardo Fachetti



O coordenador-geral de Responsabilização de Entes Privados da CGU, Flávio Dematté, faz palestra amanhã, no Palácio Anchieta, sobre implementação da lei anticorrupção.

Atos de Coser em Vitória são investigados

Num momento em que a construção da suntuosa sede da Petrobras em Vitória volta ao noticiário, apontada por delatores da Operação Lava Jato como uma das obras superfaturadas para beneficiamento de partidos aliados do PT, a Prefeitura de Vitória investiga a possível relação de integrantes da gestão do ex-prefeito João Coser com “descumprimento de regramentos legais e formais”, a fim de facilitar a instalação da petrolífera em área nobilíssima da Capital. Uma auditoria extraordinária está em curso desde março.

A coluna teve acesso, com exclusividade, aos bastidores da investigação, que vem sendo tratada em caráter sigiloso. A princípio, serão revistos todos os documentos relativos à construção da sede da Petrobras – desde o pedido de autorização feito pela estatal à liberação para ocupação do prédio. Tudo isso coincide com o período de governo de Coser, hoje secretário de Desenvolvimento Urbano do governo Paulo Hartung.

Inicialmente, estão na mira dos auditores da prefeitura as permissões, alvarás e licenças emitidos pela Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), pela Secretaria de Meio Ambiente e pela Secretaria de Trânsito. Durante os dois mandatos de Coser, a Sedec foi comandada pelo petista Kleber Frizzera; na chefia das outras pastas revezaram-se secretários ligados ao PP.

Pode ser mera coincidência, claro, mas em depoimento à Polícia Federal, tanto o

presidente quanto o vice-presidente da construtora Camargo Corrêa (uma das integrantes do consórcio que construiu o prédio na Reta da Penha) confirmaram ter pago propina de R\$ 110 milhões por um conjunto de obras públicas (entre elas, a de Vitória), acrescentando que esse dinheiro era partilhado entre PT e PP.

“Não sei o que vamos encontrar, mas as informações são de que as coisas corriam muito rápido para liberar essa obra”, diz uma graduada fonte da Prefeitura de Vitória. Uma das frentes da investigação interna refere-se ao cumprimento de prazos para emissão de documentos à estatal. Também é averiguado se em alguma fase do processo a Petrobras deixou de pagar tributos ao município ou se não cumpriu condicionantes estabelecidas.

Internamente a auditoria é tratada como “muito complexa” devido ao volume de documentos a ser analisado. Segundo a coluna apurou, desde que os trabalhos começaram, em vez de pedirem a remessa dos processos até a área técnica, os auditores é que têm se deslocado para analisar a papelada.

A previsão é que a investigação siga até o começo do segundo semestre, mas dependendo do andamento dos trabalhos, o prazo inicial pode ser estendido.

Curiosamente, as pastas auditadas na Prefeitura de Vitória eram comandadas, na gestão Coser, por PT e PP – citados pela cúpula da Camargo Corrêa como recebedores de propina

“Com esse levantamento teremos capacidade de identificar servidores, mesmo que não sejam efetivos, e agentes públicos que tenham emitido documentos”, relata uma fonte com acesso à auditoria.

Fora da Prefeitura de Vitória, partidos da oposição também querem jogar mais luz sobre o assunto – PSDB, DEM e o PPS estão nesse grupo. Vale lembrar que entre 2011 e 2014 a Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara Federal tentou incluir a sede da Petrobras em Vitória nas obras a serem investigadas pela Operação Lava Jato, mas manobras da base governista em Brasília emperraram a iniciativa.

O simples fato de uma auditoria estar em curso não significa que desvios ocorreram, e para que a dúvida seja sanada é preciso que a apuração ocorra com máximo rigor. Mas os indícios parecem postos e, inegavelmente, o ambiente está ficando carregado para o PT de Coser.



Silêncio perpétuo

Procurado pela coluna, o secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano, João Coser, preferiu não se manifestar sobre a auditoria aberta pela Prefeitura de Vitória para investigar atos de sua administração.

Sem relação

Já o ex-chefe da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade em Vitória, Kleber Frizzera, alegou que o município não manteve nenhuma relação com os empreiteiros que citaram a sede da Petrobras na Operação Lava Jato. “Nosso campo foi o do licenciamento, da fiscalização e acompanhamento da obra. Tudo foi muito transparente e, até onde sei, não houve nada de irregular”, apontou.

Um sucessor para Temer

A coluna digital “Expresso”, da revista “Época”, destacou, na edição de ontem à tarde, que líderes de diretórios do PMDB da Região Sul e do Rio de Janeiro começaram a fazer campanha para que o governador Paulo Hartung suceda Michel Temer na presidência nacional do partido.

Prêmio nacional

O prefeito Rodney Miranda vai a Brasília, daqui a uma semana, receber um prêmio do Ministério da Saúde. Entre 320 trabalhos de inovação, a Prefeitura de Vila Velha conquistou o 1º lugar nacional, e como prêmio receberá R\$ 150 mil.

Cadeira no CNJ

O Ministério Público Estadual abriu ontem as inscrições para composição da lista tríplice de candidatos a uma cadeira no Conselho Nacional de Justiça. Podem concorrer todos os membros da instituição que tenham entre 35 e 66 anos de idade e mais de 10 anos de carreira.

OPERAÇÃO LAVA JATO

PÉ NO FREIO

Estatal vai investir menos este ano

Previsão da Petrobras é investir R\$ 29 bilhões ao longo deste ano, 34% menos que em 2014

RIO

⚡ A Petrobras investiu menos que o planejado em 2014 e fará o mesmo em 2015. No ano passado, o investimento foi de US\$ 35 bilhões, montante 20% abaixo do previsto, de US\$ 44 bilhões. Em 2015, a previsão é de investimento de US\$ 29 bi-

lhões, 34% a menos que investido em 2014.

O plano de negócios da companhia entre 2014 a 2018 era investir US\$ 44 bilhões por ano no período. O plano de negócios referente ao intervalo de 2015 a 2019 ainda não foi aprovado.

O presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, afirmou que não há, ainda, no momento um prazo definido para a retomada da construção do Com-



Refinaria Abreu e Lima: sem prazo para obras

perj, refinaria no Rio, e da segunda linha de produção de combustíveis da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Segundo Bendine, ainda que os projetos de refino estejam sob avaliação, a empresa mantém interesse no setor, já que atualmente a Petrobras não refina o suficiente para atender toda a demanda nacional e tem que importar gasolina do exterior.

O cancelamento de duas refinarias em fase de projeto no Nordeste – chamadas Premium 1 e 2 –, segundo Bendine, é “decisão já tomada e que não mudará”.

DEPOIMENTO

Negociação foi feita com Palocci

Pagamento de empresa ligada à Lava Jato seria feito ao ex-ministro por meio de consultoria

⚡ O ex-consultor da Toyo Júlio Gerin Camargo afirmou em novo depoimento, realizado em 8 de abril, que negociou com o ex-ministro Antonio Palocci pagamento por meio de consultoria caso conseguisse um contrato com a Petrobras. Camargo é um dos delatores na Operação Lava Jato.

O novo depoimento foi

tomado no âmbito das investigações que correm no Supremo Tribunal Federal (STF) e envolvem políticos com foro privilegiado.

Camargo também diz ser amigo do senador Delcídio Amaral (PT), que teve o caso arquivado, e relata encontros com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), os senadores Edison Lobão (PMDB) e Lindbergh Farias (PT) e a ex-governadora Roseana Sarney (PMDB), todos alvo de investigação.



OPERAÇÃO LAVA JATO



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

GOVERNO DILMA: FASE RUIM ESTÁ ENCERRADA



Eduardo Braga destacou resultados positivos, mas disse que ajustes continuam

Já a oposição aproveitou para dizer que estatal foi saqueada

BRASÍLIA

▄ O governo considerou que o balanço da Petrobras divulgado ontem encerrou uma fase ruim da estatal e preparou terreno para uma nova etapa da companhia, com as contas saneadas.

Já a oposição criticou os números, afirmando que a perda de R\$ 6,2 bilhões com corrupção confirma um “saque” às contas da empresa e pedindo providências para recuperar o prejuízo.

A presidente Dilma Rousseff espera que, com a publicação do balanço da Petrobras, se consiga “virar a página” deste episódio que foi considerado traumático para a empresa.

O resultado da Petrobras foi considerado “um alívio” para todos que

acreditam que o mercado verá a empresa com transparência, retomando a sua credibilidade, que foi atingida pelas denúncias de corrupção na empresa, permitindo que a petroleira volte a focar seus esforços na produção e nos investimentos, que precisam ser assegurados.

Para o Planalto, “o balanço é a superação de uma fase” e, com a publicação dos dados, agora, “a Petrobras tem todas as condições de retomar seus projetos e investimentos”.

Em nota, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, que participou da reunião com Dilma, destacou o resultado operacional positivo da companhia, mas reconheceu que os ajustes continuam.

“O balanço comprovou a qualidade e o compromisso do corpo de funcionários da Petrobras, que continuou trabalhando em meio a tantos desafios. O resultado operacional 15% maior que o de 2013 é a demonstração desse empenho e também a garantia de que a companhia está pronta pa-

COMPROMISSO

“O balanço comprovou a qualidade e o compromisso do corpo de funcionários da Petrobras, que continuou trabalhando em meio a tantos desafios”

EDUARDO BRAGA
MINISTRO

ra continuar seus ajustes e iniciar uma nova etapa de sua história.”

OPOSIÇÃO

Em nota, o presidente do PSDB, senador Aécio Neves, disse que, para recuperar a capacidade de investimento da Petrobras, o governo deve pôr fim à obrigatoriedade de que ela seja a única operadora do pré-sal. “A perda de R\$ 6,2 bilhões com corrupção é um número grande em qualquer país. A Petrobras foi saqueada. Espera-se que a gestão da Petrobras tome o quanto antes providências para recuperar esse prejuízo”, disse o vice-presidente da CPI da Petrobras, deputado Antonio Imbassahy (PSDB-BA). (AE)

Caiado diz que balanço motiva impeachment

▄ O líder do DEM no Senado, Ronaldo Caiado (GO), afirmou ontem que os dados do balanço da Petrobras divulgados reforçam a posição da oposição de eventualmente pedir o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Ele considerou que os dados são a “comprovação da fraude” na estatal e que Dilma, pelos cargos que ocupou, foi responsável e beneficiária das irregularidades. “Eu não conheço nenhum governo que tenha um balanço em que uma auditoria comprovou R\$ 6,2 bilhões em corrupção e

pagamento de propina.”

“Para quem foi presidente, ministra de Minas e Energia, ministra da Casa Civil, presidente do Conselho de Administração da Petrobras, isso mais do que nunca fala que essa utilização da Petrobras foi diretamente pelo (João) Vaccari (ex-tesoureiro do PT) para o caixa de campanha”, acrescentou Caiado.

Para o líder do DEM, os dados do balanço revelam que o governo Dilma maquiou, durante a campanha à reeleição no ano passado, a realidade da empresa petrolífera.

Ações acumulam queda de 36% por atraso em resultados

▄ O desgaste com o atraso na divulgação do balanço auditado da Petrobras fica claro quando se compara os papéis da petrolífera com os de seus pares.

Empresas de todo o mundo sofreram nesse período com a queda de um terço no preço do barril do tipo Brent, mas a estatal brasileira sofreu muito mais. Desde que a auditoria da PricewaterhouseCoopers (PwC) se recusou a assinar o balanço, no fim de outubro, a Petrobras registrou, com muita folga, a

maior queda entre as 15 maiores companhias do setor no mundo.

As ações da Petrobras, em dólar, caíram 36,3% entre 31 de outubro e o dia 13 deste mês - quando os papéis começaram a subir forte após o anúncio de que a companhia divulgaria o balanço. No mesmo período, os American Depositary Receipts (ADRs, recibos de ação negociados em Wall Street) recuaram 31,62%.

Ao todo, evaporaram da estatal US\$ 27,1 bi-

lhões (R\$ 81,5 bi) em capitalização de mercado.

O verdadeiro impacto da divulgação do balanço no mercado, no entanto, será sentido hoje, já que os resultados foram apresentados após o fechamento da Bolsa de Valores.

À espera do balanço, as ações da Petrobras encerraram o dia em alta - as ações preferenciais avançaram 0,23% e as ordinárias, 0,53%, impulsionando o avanço do Ibovespa, que subiu 1,59% e fechou aos 54.617 pontos.

 Ministério da
Fazenda

 GOVERNO FEDERAL

 BRASIL
 PÁTRIA EDUCADORA

AVISO DE VENDA

Edital de Primeiro Leilão Público 006/2015 – Alienação Fiduciária – Imóveis EMGEA

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, por meio da Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis - Vitória-ES - GILIE/VT, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontram, imóveis recebidos em garantia nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da EMGEA, discriminados no Anexo II do Edital. O Edital de PRIMEIRO Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados, no período de 17/04/2015 até 29/04/2015 em horário bancário, nas Agências da CAIXA situadas no Estado do Espírito Santo, naquelas situadas na Região Norte Fluminense no estado do Rio de Janeiro, na Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis - Vitória-ES - GILIE/VT (27 3321-5020), sito 1º Andar da Ag. Beira Mar, Av. Princesa Isabel, 86, Centro, Vitória, ES, na INTERNET (www.caixa.gov.br) e no escritório do Leiloeiro, Sr. Mauro Colodete, localizado na Rua Frei Manoel, 195 - Centro - Castelo/ES - CEP 29.360-000, Telefone: (28) 3542-3333/9955-5000/ (27)9955-5000, site www.colodeteleiloes.com.br. Os interessados que desejarem contar com financiamento, ou utilizar recursos do FGTS, deverão se dirigir às Agências da CAIXA em tempo hábil para inteirar-se das condições gerais e habilitar-se ao crédito, se for o caso, antes do prazo estipulado para realização do pregão. O Leilão realizar-se-á no dia 29/04/2015, às 14h00, na Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis - Vitória-ES - GILIE/VT, localizada no 2º Andar da Ag. Beira Mar, Av. Princesa Isabel, 86, Centro, Vitória, ES, com apresentação de Lances na modalidade presencial e Internet. A divulgação do Resultado Oficial do Leilão será efetuada a partir do dia 30/04/2015 nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Condições Básicas.

VOTAÇÃO APERTADA

Comissão aprova redução do número de ministérios

A proposta, ainda em tramitação, limita em 20 o número de pastas no governo federal

BRASÍLIA

/// A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, ontem, a admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita em 20 o número de ministérios. A matéria seguirá agora para uma comissão especial para só depois ir ao plenário.

A votação foi apertada e teve 34 votos à favor, 31 contra e nenhuma abstenção. De autoria do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), a proposta vinha sofrendo obstrução da bancada do PT na comissão há quatro semanas. Por acordo entre os partidos, o projeto foi o único tema da pauta de ontem e, para agilizar a

votação, não foi aberto espaço para debate.

O deputado André Moura (PSC-SE), relator da PEC, destacou a vitória do PMDB e da oposição sobre o governo na CCJ. “O governo sai daqui derrotado, mas é uma vitória para o país”, disse.

PMDB, DEM, PPS, PV, PSDB e Solidariedade se aliaram à favor do projeto, alegando que a matéria não contraria a constituição e que o Parlamento está apenas “definindo a estrutura ministerial”. O peemedebista Osmar Serraglio (PR) negou que a intenção seja “abolir” o poder do Executivo, mas sim valorizar o “protagonismo” do Legislativo.

POSIÇÃO

Já os tucanos condenaram a manutenção dos 39 ministérios atuais. “Com esse projeto aprovado por essa



LUCIO BERNARDO JR./AGÊNCIA CÂMARA

O deputado André Moura, relator da PEC, disse que foi uma vitória da oposição

Casa, ela (Dilma Rousseff) terá a oportunidade de administrar uma máquina mais enxuta e moderna”, disse Célio Silveira (PSDB-GO).

PSOL, PR, PSB, PCdoB, PT, PRB, PSD e PDT enca-

minharam posição contra a proposta encabeçada pelo PMDB. O deputado Giovanni Cherini (PDT-RS) disse concordar com a redução dos ministérios, mas rechaçou a diminuição dos gas-

tos ministeriais via PEC. “Não dá para entender que o autor dessa PEC tem sete ministérios no governo”, declarou na sessão. O PROS liberou a bancada.

Apesar de não fazer parte

ENTENDA

▼ Atualmente

Com a extinção da Secretaria de Relações Institucionais, o governo tem 38 ministérios.

▼ Redução

A PEC aprovada na CCJ da Câmara reduz para 20 o número de ministérios.

▼ Próximos passos

A PEC depende da criação de uma comissão especial para continuar tramitando. Depois de criada e instalada, a comissão tem 40 sessões para votar a proposta. Se aprovada, a PEC terá que passar por duas votações no plenário da Casa, e ainda tramitar no Senado.

da base governista, o líder do PSOL, Chico Alencar (RJ), disse que era um direito do Executivo definir a quantidade de ministérios e concluiu que a matéria era fruto de uma disputa política. “Há um claro viés conjuntural e imediatista na iniciativa.”

Vice-líder do PT, Alessandro Molon (RJ) sugeriu que a proposta poderá ser derrubada pelo Supremo Tribunal Federal sob alegação de inconstitucionalidade e interferência na independência entre os Poderes. (AE)